

**Artigo**

**ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA: CONHECIMENTO DE REALIDADE**

**ONCOLOGY NURSING: KNOWLEDGE OF REALITY**

Mirany Alves de Lucena<sup>1</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>2</sup>  
Hellen Maria Gomes Araújo de Souza<sup>3</sup>  
Anne Milane Formiga Bezerra<sup>4</sup>  
José Bruno da Silva Leite<sup>5</sup>  
Priscilla Costa Melquíades Menezes<sup>6</sup>

**RESUMO** - Por ser um problema de saúde pública mundial, o câncer aumenta com o envelhecimento da população. Os fatores de risco com câncer tem grande relação com meio ambiente, mas levando em conta que idade do paciente, o estado nutricional e a presença de infecção vem aumentando o crescimento descontrolado de células neoplásicas. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem importante papel na política de saúde, ampliando e coordenando a necessidade de cuidados contínuos, por uma equipe multiprofissional, a qual a enfermagem se destaca por estar mais presente na população. Objetivou-se investigar o envolvimento de enfermeiros da Atenção Básica na realidade de pacientes oncológicos do município de Patos/PB. Trata-se de um estudo

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. e-mail: [mirany.alves@hotmail.com](mailto:mirany.alves@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Mental . Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médica Santa casa de São Paulo – FCMSC/SP. Docente dos cursos bacharelado enfermagem e em direito das Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em UTI. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médica Santa casa de São Paulo – FCMSC/SP. Docente do curso bacharelado enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde. Docente das Faculdades Integradas de Patos. e-mail: [annemilane\\_pb@hotmail.com](mailto:annemilane_pb@hotmail.com)

<sup>5</sup> Tecnólogo em Radiologia. Docente das Faculdades Integradas de Patos. e-mail: [brunoleite82@gmail.com](mailto:brunoleite82@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho e Enfermagem Oncológica. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL/SP. Docente do curso bacharelado enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil. e-mail: [priscillamenezes@fiponline.edu.br](mailto:priscillamenezes@fiponline.edu.br)



### Artigo

descritivo, com abordagem quantitativa, realizada com amostra de 34 profissionais de enfermagem da atenção básica, a coleta foi realizada no mês de julho e agosto de 2017, tendo como instrumento, um questionário com perguntas objetivas e subjetivas e a análise dos dados foi feito através de estatística simples, com representação por tabelas. Os enfermeiros tem pouco conhecimento da realidade de pacientes oncológico da área onde atuam e do município que trabalham. Encontram dificuldades em aprofundar o tema, devido à sobrecarga de trabalho. Devido ao insuficiente conhecimento dos enfermeiros da atenção básica (AB) sobre a realidade oncológica no município de Patos, foi possível concluir que há um despreparo dos mesmos para assistirem aos portadores de câncer e suas famílias em sua área de abrangência.

**Palavras- chave:** Oncologia. Assistência de enfermagem. Atenção primária.

**ABSTRACT** - As a global public health problem, the cancer has increase with the aging of the population. Cancer risk factors have a strong relation with the environment, but taking into account the patient's age, nutritional situation and the presence of infection has increased the uncontrolled growth of neoplastic cells. The Family Health Strategy has an important role in health policy, expanding and coordinating the need for continuous care by a multiprofessional team, which emphasizes nursing being more present in the population. to investigate the involvement of primary care nurses in the patients with cancer reality in the city of Patos / PB. This is a descriptive study, with a quantitative approach, performed with 34 primary care nursing professionals sample, the collection was made bwtween July and August 2017, having as instrument a questionnaire with objective and subjective questions and the analysis of the data was done through simple statistics, with represented by tables. Nurses have low knowledgement of the oncology patient's reality that they work with in the city of Patos. They find it hard to deepen the subject, due to the overload of work. Conclusion: Due to insufficient knowledge of primary care nurses about the oncological reality in the city of Patos, it was possible to conclude that there is a lack of preparation to assist the cancer patients and their families in the area covered.

**Keywords:** Oncology. Nursing care. Primary attention



**Artigo**

**INTRODUÇÃO**

De acordo Leite, Nogueira e Terra (2015), o câncer é considerado um problema grave de saúde pública, não só no Brasil mais mundialmente, isto vem, agravando nos últimos anos devido à ocorrência do envelhecimento da população no mundo como um todo. Considerada uma patologia que tem suas características diferenciadas das demais pela sua forma de agressão, tanto física quanto psíquica, como também de sua rápida disseminação desde o momento do diagnóstico.

De acordo Gonçalves, Brandão e Duran (2016), os dados estimados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que no ano 2030, no mundo haverá 21,4 milhões de casos incidentes de câncer e 13,2 milhões de mortes. Segundo o mesmo autor, estimou-se no Brasil que em torno de 576 mil novos casos da doença para o ano de 2014/2015 e estatísticas realizadas pela OMS evidenciam que o câncer se inclui como a terceira causa de óbitos no mundo, podendo chegar à segunda causa, se não ocorrer uma baixa nos índices. Ainda de acordo com Gonçalves, Brandão e Duran (2016), o câncer vem sendo definido como um conjunto de mais de 200 doenças que têm em semelhantes o crescimento desordenado de células, pois se transforma, invade os tecidos e órgãos do indivíduo por ele afetado, podendo ocorrer metástase para outras regiões do corpo.

Os fatores de risco são pontos principais para o surgimento de células desorganizadas, sendo o meio ambiente um dos fatores que na maioria das vezes tem um elevado grau de interferência na incidência do câncer. Tais fatores envolvem o meio ocupacional, social, cultural e, no consumo de alimentos, observa-se que as pessoas vêm mudando seus hábitos de vida e, conseqüentemente se expondo a fatores prejudiciais à sua própria saúde, o que pode determinar os diferentes tipos de câncer. Existem três métodos de tratamento para o câncer: cirúrgico, quimioterapia e radioterapia, com a finalidade de erradicar o câncer. Geralmente são usadas terapias combinadas, onde vai ser associada mais um tipo de método (BRASIL, 2017).

Atualmente estão sendo utilizadas terapias de fotorradiação, hematoporfíricos e imunoterapia, esses tratamentos costumam ser eficazes quando não ocorreu metástase do tumor (BRASIL, 2017).

Diante de um momento tão difícil, a equipe de saúde deve prestar uma assistência psicológica, pois o câncer ainda se apresenta como uma doença de diagnóstico relacionado ao medo da morte, tendo em seu teor uma carga de sofrimentos que afeta não apenas o portador de câncer, mas toda a sua família (ALVES et al, 2016).



### Artigo

Martins e Modena (2016) relatam que deve ocorrer um interesse em atualizações na área da oncologia, tanto pela enfermagem como pelos demais profissionais da saúde, assim como gestores, pois todos são responsáveis pela saúde pública, com finalidade de envolver profissionais na busca desse conhecimento na assistência em saúde e nas práticas em cuidado, o que ainda é muito escasso. A partir de tais conhecimentos, o profissional passa a ter uma nova visão mediante sua forma de agir em situações vivenciadas no dia-a-dia, resultando assim na qualidade da assistência prestada.

O câncer atualmente é um problema de grande risco de vida da população em geral, como os enfermeiros da Atenção Básica se envolvem em relação ao mapeamento de pacientes oncológicos na referida área de abrangência. Será que têm conhecimento real destes pacientes e de suas dificuldades diárias?

A proposta da pesquisa surgiu com base na vivência de trabalho na Estratégia de saúde da família João Soares do município de Patos/PB, sendo através de observação feita no espaço e também no exercício da profissão, motivou a esmiuçar acerca do assunto relacionado. Teve como objetivo investigar o envolvimento de enfermeiros da Atenção Básica na realidade de pacientes oncológicos do município de Patos/PB.

### METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Atenção básica, localizada no município de Patos-PB, no mês de julho de 2017, envolvendo 34 equipes de saúde da família a qual cada equipe assiste no mínimo 800 famílias.

A população foi composta por enfermeiros, compondo 34 funcionários da Atenção Básica, que se dispuseram a participar da pesquisa, os quais foram informados quanto ao objetivo do estudo, com esclarecimentos ao direito de aceitar ou desistir da pesquisa a qualquer momento, como também quanto ao sigilo das informações presentes no ato da entrevista, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: ser funcionário (a) da Estratégia de saúde da família. Foi critério de exclusão para a amostra: estar de férias ou atuando nas férias ou licença do enfermeiro cadastrado na unidade.

O instrumento utilizado foi um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas onde o mesmo foi previamente elaborado pela equipe pesquisadora do



### Artigo

estudo. A primeira parte do questionário é composta pelos dados sociodemográficos e a segunda parte pelos dados relacionados à pesquisa.

Os dados foram coletados após a autorização da secretaria de saúde, no município de Patos-PB, como também após passar pela avaliação e aprovação do Comitê de Ética, a entrevista ocorreu nas Unidades Básicas de Saúde, no referido município, com tempo estimado de 15 minutos.

A análise dos dados obtidos na pesquisa foi feita através da estatística simples, representados através de tabelas, acompanhadas da fundamentação teórica para embasar os achados do estudo.

A pesquisa foi realizada através de todos os trâmites legais, respeitando o código de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP sob número de parecer: 2.318.187. A partir da aprovação, os dados foram coletados através de entrevista individual com os profissionais incluídos na pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### I - Dados de caracterização da amostra

**Tabela 01** – Caracterização dos dados sociodemográficos (n=34), Patos-PB.

	N	%
<b>Faixa Etária</b>		
18 a 29 anos	6	17,6
30 a 39 anos	18	52,9
40 a 49 anos	7	29,5
Acima de 50 anos	3	8,8
<b>Gênero</b>		
Masculino	2	5,8
Feminino	32	94,1
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	7	20,5
Casada	21	61,7
Divorciada	5	14,7
União estável	1	2,9



**Artigo**

**Escolaridade**

Ensino Superior Incompleto	0	0
Ensino Superior Completo	34	100
Especialização	23	67,6

**Qual área de especialização?**

Saúde Pública	3	8,8
Saúde Coletiva	15	44,1
Saúde da Família	4	11,7
Saúde Mental	5	14,7
Urgência, Emergência e UTI	5	14,7
UTI	4	11,7

**Tempo de Atuação**

1 a 3 anos	2	5,8
4 a 7 anos	14	41,1
7 a 10 anos	14	41,1
Acima de 10 anos	4	11,7

**Renda Familiar**

Menos de 1 salário	0	0
1 a 3 salários mínimos	15	44,1
4 ou mais salários mínimos	19	55,8

**Filhos**

Sim	21	44,1
Não	13	38,2

**Números de Filhos**

1	8	23,5
2	7	20,5
3	7	20,5

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

A tabela 1 mostra que a maioria (18; 52,9%) dos entrevistados possui entre 30 e 39 anos, do sexo feminino (32; 94,1%), são casados (21; 61,7%), possui nível superior completo (34; 100%), com tempo de atuação variando de 4 a 10 anos (28; 82,2%), recebe 4 ou mais salários mínimos (19; 55,8%) e tem filhos (21; 44,1%).

De acordo com os resultados de faixa etária e gênero, o estudo em questão corrobora com estudo de Fernandes et al. (2010) que retratam uma prevalência na faixa



### Artigo

etária dos enfermeiros em terminar sua formação entre os 25 a 30 anos, iniciando então uma carreira profissional aos 30 anos, tanto na área assistencial, administrativa, lecionando ou autônomo. Elias, Souza e Vieira, (2014) consideram que outros autores também afirmam que a enfermagem tem características femininas, desde os primórdios essa função é predominante pelas mulheres, pois as tarefas de higienização e cuidados aos doentes, era exclusivo a mulher.

O nível de formação destes profissionais está adequado, devido todos possuírem ensino superior completo, mas observa-se uma carência em enfermeiros com especialização em oncologia, podendo ser observado que a maioria das especializações que os profissionais da pesquisa possuem, são cursos oferecidos com mais frequência por instituições da região. De acordo Elias, Souza e Vieira, (2014) a falta de capacitação dos profissionais influencia no atendimento, cada patologia necessita de cuidados especiais que vai de acordo com suas necessidades, quando a gestão oferece capacitações, pode ser constatada uma melhoria no atendimento.

Os dados mostram que os enfermeiros possuem um tempo de atuação caracterizado como considerável para estabelecer vínculos com a comunidade, identificar e aprofundar conhecimentos nas diversas áreas, pois em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) várias problemáticas podem ser geradas. Firmino et al. (2016), afirmam que várias dificuldades existentes na atenção básica interferem na continuidade do serviço, dificuldades dos profissionais em organizações de atividades, impede essa aproximação para gerar vínculos, até mesmo a falta de informação da comunidade sobre a finalidade da ESF, priva-os de ter conhecimento sobre seus direitos.

Em relação ao número de filhos e condição socioeconômica, evidenciou-se que os profissionais que atuam na atenção básica possuem uma boa condição salarial e uma sobrecarga no que se diz repetido ao ambiente familiar. Firmino et al. (2016), relatam que os profissionais tem uma demanda muito intensa na sua jornada de trabalhos e ambiente familiar levando ao desgaste físico e psíquico, isso acarreta um prejuízo na qualidades, da atenção no ambiente de trabalho e a própria saúde dos profissionais de enfermagem.



**Artigo**

**II - Dados de caracterização do estudo**

**Tabela 02** – Dados caracterização das informações sobre o Câncer e suas ações preventivas (n=34), Patos-PB.

	N	%
<b>Realiza ação educativa.</b>		
Sim	28	82,3
Não	6	17,6
<b>Tempo de realização da última ação preventiva.</b>		
Há 1 ano	18	52,9
Há 2 ano	5	14,7
Há 3 anos	1	2,9
Há mais de 3 anos	0	0
Não lembra	10	29,4
<b>Percepção da importância sobre realiza ações educativa acerca de Neoplasia.</b>		
Sim	34	100
Não	0	0
<b>Dificuldades para realizar ações preventivas.</b>		
Dificuldade no tema	3	8,8
Falta de incentivo da gestão	6	17,6
Desconforto pela comunidade	0	0
Falta de tempo, sobrecarga de trabalho	12	35,2
Resistência da equipe	4	11,7
Não tem dificuldade	9	26,4

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

A tabela 2 mostra que a maioria (28; 82,3%) relata realizar ações educativas abordando o tema “Neoplasia Maligna”, há cerca de um ano numa maioria de (18; 52,9%), todos declaram a importância que ocorra essas ações com a equipe (34; 100%) e relatam em grande maioria (12; 35,2%) que a dificuldade para realizar é a falta de tempo, devido a sobrecarga de trabalho.

Os resultados acerca da realização de ações educativas nos mostram um ponto positivo, pois a partir do momento em que o profissional repassa informações sobre “Neoplasia Malignas”, como elas se desenvolvem, quais seus riscos e como pode ser prevenido é possível que a adoção de uma rotina preventiva aconteça de forma





### Artigo

consciente e espontânea. Brasil (2011), o Ministério da saúde tem responsabilidade no controle do câncer através de medidas como preventivas, elaborando políticas e planos com propósito de serem executados nos programas de prevenção primária (ESF), onde esses métodos geram novos hábitos de vida.

Quanto ao tempo de realização da última ação educativa, esse resultado pode estar relacionado ao conhecimento da importância em realizar atividades preventivas sobre o câncer. Roecker, Budó e Marcon, (2011), consideram a prevenção, promoção e recuperação da saúde como objetivos prioritários na Estratégia Saúde da Família através de ações educativas. O enfermeiro nesse contexto assume um papel especial no desenvolvimento das atividades periodicamente, acarretando um aumento nos índices de saúde e qualidade de vida.

Sobre a importância da realização periódica destas atividades, os profissionais em sua totalidade confirmaram uma única resposta, representando que esse tema abordado na pesquisa tem valor considerável. Segundo Nunes (2010), o compromisso de cada profissional em assistir as pessoas portadoras de neoplasias malignas, está voltado a propiciar a melhoria na qualidade de vida através de conforto, amparo e suporte emocional. Espera-se do enfermeiro ações planejadas e organizadas, cabe ao mesmo otimizar o trabalho avaliando intensamente o cuidado, atuando com estratégias preventivas quanto às complicações indesejáveis.

Através da análise, percebe-se que a jornada de trabalho da Enfermagem pode representar uma provável barreira para efetividade das atividades preventivas. Entretanto, de acordo com Alves et al. (2016), é de extrema importância que os profissionais transmitam informações sobre a patologia e retirem dúvidas sobre o tratamento para os familiares e cuidadores no intuito de minimizar sentimentos de insegurança e culpa que porventura venham a surgir, possibilitando-os assim a assimilar da melhor forma.



**Artigo**

**III - Dados de caracterização do estudo**

**Tabela 03** – Dados caracterização do conhecimento sobre Neoplasias Malignas (n=34), Patos-PB.

	N	%
<b>Equipe saúde da família oferece acompanhamento junto ao NASF.</b>		
Sim	23	67,6
Não	11	32,3
<b>Tem conhecimento de algum portador de câncer na sua área de atuação.</b>		
Sim	9	26,4
Não	25	73,5
<b>Se sim, encontra resistência pelo doente ou família.</b>		
Sim	1	2,9
Não	8	23,5
Não realiza acompanhamento	25	73,5
<b>Tem conhecimento qual tipo de câncer mais acometido no município que trabalha.</b>		
Não	29	85,2
Sim	5	14,7
<b>Tem conhecimento qual método terapêutico mais utilizado no município.</b>		
Não	29	85,2
Sim	5	14,7

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

A tabela 3 mostra que a maioria (23; 67,6%) das equipes de saúde da família realiza de acompanhamento junto ao Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), onde a maioria dos enfermeiros não tem conhecimento do número de portador de câncer na área de atuação, não realizando acompanhamento totalizando (25; 73,5%) e relatam não ter ciência do tipo de câncer e método terapêutico mais utilizado no município onde trabalha num total de (5; 85,2%).

Observa-se que apesar da maioria dos profissionais relatarem um acompanhamento junto ao (NASF), ainda existe um número considerável de equipes em que esta situação procede de forma diferente. Marcucci et al. (2016) relatam que a



### Artigo

Atenção Primária de Saúde (APS) centralizado na Estratégia Saúde da Família (ESF) tem um importante papel nas políticas de saúde, bem como ampliar e coordenar o acesso aos cuidados relacionados à saúde nas diferentes fases da vida, em toda sua área de abrangência, atuando de forma participativa com a comunidade. O aumento da importância das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) requer a necessidade de cuidados contínuos, não apenas pelos profissionais da enfermagem, mas por uma equipe multiprofissional, como o (NASF).

Em relação aos profissionais terem conhecimento sobre o número de portadores de câncer em sua área de atuação e realizarem o acompanhamento, percebe-se um resultado considerável nessas amostras, sendo um ponto negativo para a comunidade. Entretanto, Souza, Cazola e Oliveira (2017), afirmam que a realidade oncológica encontrada na comunidade vem se tornando cada vez mais frequente, novos casos de neoplasia maligna são diagnosticados com mais predominância que nos anos anteriores. O acompanhamento do profissional ao doente e família é considerado importante instrumento na redução de danos agravantes, depressão, fadiga, estresse, distúrbio no padrão do sono e nível de dor aumentado, o que pode ser evitado quando o profissional está mais presente junto à família.

A falta de conhecimento dos profissionais mostra-se negativa, para a comunidade e equipes de saúde da família, quando não se tem informações sobre fatores importantes, o trabalho não consegue fluir como o esperado. De acordo com Souza, Cazola e Oliveira (2017), a enfermagem relatam que a falta de informação oncológica influencia negativamente e impede a prestação de uma assistência ideal.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que as Neoplasias Malignas ainda constituem um importante desafio para a saúde pública no que se refere ao controle da sua elevada incidência e mortalidade no Brasil e no mundo. A partir da finalidade deste estudo, pôde-se atingir o objetivo proposto, na medida em que se identificou o perfil dos enfermeiros da atenção básica no município analisado, evidenciando-se um resultado negativo em relação ao conhecimento da realidade oncológica de sua área de atuação.

A atenção prestada pelo enfermeiro na área de oncologia, em alguns aspectos, é realizada de forma insatisfatória, o que repercute na assistência direta ao paciente e aos seus familiares, o que evidencia principalmente que os profissionais inseridos nas



### Artigo

equipes de ESF precisam de mais preparo para assistirem os pacientes portadores de câncer em sua área de abrangência. Diante de tal fato, a assistência oferecida pela atenção primária à saúde do município se fragiliza, ocasionando um impacto negativo na prestação de cuidados e na qualidade de vida desses pacientes e seus familiares.

Os cuidados prestados pela equipe de enfermagem das ESF aos portadores de câncer, exige muito mais do que uma simples habilidade técnica, dúvidas e medo são apresentados pelo doente e seus familiares que o acompanham, o que precisa que os profissionais exerçam uma prática comprometida com a saúde da população onde estão inseridos, visando à promoção da saúde e a prevenção.

O investimento da gestão nesse profissional se torna imprescindível, devido à necessidade explícita de educação continuada para a comunidade, assim qualificando e garantindo ao paciente oncológico uma assistência eficiente e transformadora.

### REFERÊNCIAS

ALVES, D. A. et al. Cuidado de criança com câncer : Religiosidade e espiritualidade como mecanismo de enfrentamento. **Rev Cuidarte**, Brasil, v.7, n.1, p. 1318-1324, mai. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732016000200009&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732016000200009&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 10 mar.2017.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva- INCA. **Rev. Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/Rbc/n\\_48/v03/pdf/normas.pdf](http://www.inca.gov.br/Rbc/n_48/v03/pdf/normas.pdf). Acessa em: 03 16 abr. 2017

\_\_\_\_\_. Resolução 466/2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Ministério da saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 23 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. ABC do câncer: abordagem básica para o controle do câncer/ Instituto Nacional de Câncer Jose de Alencar Gomes da Silva; organização Mario Jorge sobreira da Silva. **Rev. Atual**, Rio de Janeiro, p.108, 2017. Disponível em: <<file:///F:/Nova%20pasta/5416-9125-1-SM.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.



**Artigo**

ELIAS, E. A; SOUZA, I. E. O; VIEIRA, L. B. Significado do cuidado-de-si-mesmas de mulheres profissionais de uma unidade de pronto atendimento. **Rev. De enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18 n. 3, jul/set 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/111671>. Acesso em: 22 nov. 2017.

FERNADES, M. C, et al. Análise da atuação do enfermeiro na gerência de unidades básicas de saúde. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Fortaleza, v. 10, n. 2, jan. 2010. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100002)>. Acesso em: 30 out. 2017.

FIRMINO, A. A. et al. Atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família do município de Minas Gerais. **Rev. Saúde**, Minas Gerais, v. 42 n. 1, p. 49-58, jan/jun. 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/18694/pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

GONÇALVES, M. C. S; BRANDÃO, M. A. G; DURAN, E. C. M. Validação da característica definidora do diagnóstico de enfermagem conforto prejudicado em oncologia. **Rev. Acta Paul. Enferm**, São Paulo, v. 29, n. 1, jan/fev 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002016000100115](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000100115)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

LEITE, M. A. C; NOGUEIRA M. C.; TERRA, F. S. Avaliação da auto-estima em pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. **Rev. Latino-Am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.23, n. 6, nov/dez 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692015000601082](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000601082)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MARCUCCI, F.C.I. et al . Identificação de pacientes com indicação de cuidados paliativos na estratégia saúde da família: estudo exploratório. **Rev. Cad. Saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, abr/jun. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2016000200145](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000200145)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MARTINS, A. M; MODENA, C. M. Estereótipos de gênero na assistência ao homem com câncer: Desafios para a integralidade. **Rev Trab. Educ. saúde**, Rio de Janeiro,



**Artigo**

v.14, n.2, mai/ago. 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462016000200399](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000200399)>.

Acesso em: 10 mar. 2017.

NUNES, M.G.S. Assistência paliativa em oncologia na perspectiva da familiar: Contribuições da enfermagem. **Rev. De Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 83, jan. 2010. Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000109&pid=S0103-2100201200050001400001&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000109&pid=S0103-2100201200050001400001&lng=pt)>. Acesso em: 10 mar.2017.

ROECKER, S; BUDÓ, M. L. D; MARCON, S.S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev. Científica de America Latina**, São Paulo, v. 9, p. 461-463, out. 2011. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/html/3610/361033317015/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

SOUZA, G. R. M; CAZOLA, L. H. O; OLIVEIRA, S. M. V. L. Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na atenção oncológica. **Rev. Esc. Anna Nery**, Mato Grosso Sul, v.21, n. 4, abr. 2017. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000400207&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400207&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 30 out. 2017.

